

LIVRO:

PROJETO ARQUITETÔNICO DISCIPLINA EM CRISE, DISCIPLINA EM RENOVAÇÃO

Carlos Eduardo Comas (Organizador)

Jorge Czajkowski

Elvan Silva

Rogério de Castro Oliveira

Edson da Cunha Mahfuz

Alfonso Corona Martinez

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

PÓSARQ

DISCIPLINA: IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM

PROFESSORA: SONIA AFONSO

GRUPO: JULIANO MIOTTO

RAFAEL PRADO CARTANA

ROBERTO BEZ

VIVIAN DELATORRE



SEMINÁRIO DO TEXTO:

SOBRE A RENOVAÇÃO DO CONCEITO DE PROJETO ARQUITETÔNICO E SUA DIDÁTICA

Autor: Elvan Silva

São Paulo - 1986

Elvan Silva

Data de Nascimento: 06 de setembro de 1940

Data do falecimento: 26 de abril de 2006

Naturalidade: Ipameri, Goiás

Formação Profissional: Arquiteto, UFRGS, Mestre em Arquitetura e Doutor em Sociologia (UFRGS), Professor Titular do Departamento de Arquitetura da UFRGS.

Pioneiro no campo da pesquisa nas áreas de teoria e história da arquitetura, com participação e apresentação de trabalhos em vários eventos. Seu acervo literário constitui contribuição didático-pedagógica de grande importância e com repercussão nacional significativa.



Figura 01: Elvan Silva

Algumas de suas publicações:

- **Uma introdução ao projeto arquitetônico, 1984.**
- **Matéria, idéia e forma: uma definição de arquitetura, 1994.**
- **A forma e a fórmula. Cultura, ideologia e projeto na arquitetura, 1991.**
- **O imaginário do ofício na arquitetura: origem e desenvolvimento da auto-imagem de uma profissão, 2000.**
- **Fundamentos teóricos da crítica arquitetônica, 2002.**

1. CARACTERIZANDO O CONCEITO DE CRISE

1º Encontro Nacional sobre Ensino de Projeto Arquitetônico (UFRGS, Porto Alegre, 1985): **Crise e Renovação** (tema informal debatido)

Crise: termo aceitável se colocado dentro de uma conceituação bem precisa, que exclua a generalização abusiva

Qual a dimensão do problema? Qual a **dimensão do contexto** do problema?



Figura 02: Mulher de negócios em miniatura empurrando um mouse (composição digital). Fotógrafo: John Lamb

1. CARACTERIZANDO O CONCEITO DE CRISE



Figura 03: Adaptação da imagem de ampliação do conceito de crise . SILVA (1986, p.17)

1. CARACTERIZANDO O CONCEITO DE CRISE

*Se inserirmos um problema em um **contexto desnecessariamente ampliado**, sobre o qual não temos condições efetivas de intervenção, estamos nos eximindo de oferecer nossa parcela de contribuição para resolver uma situação que talvez não seja assim tão complexa.*



Figura 04: Chave e diferentes tamanhos de parafusos

*Um impasse trivial se via erigido em uma questão metafísica, e que deixava de ter encaminhada solução, que provavelmente, só dependia de **ajustes** despreziosos, mas eventualmente eficazes.*

Crise sim, mas circunscrita

1. CARACTERIZANDO O CONCEITO DE CRISE

*A questão didática do projeto arquitetônico **não acompanhou**, com idêntica velocidade, a evolução doutrinária ocorrida no pensamento arquitetural contemporâneo (1986... E hoje???)*

Projeto arquitetônico visto como exercício de atividade artística como pintura, poesia ou música. Tradição acadêmica renascentista.



Figura 05: Papa Julio II ordenando Bramante, Michelangenlo e Rafael a construir o Vaticano e São Pedro. Pintor Horace Vernet, 1827.

1. CARACTERIZANDO O CONCEITO DE CRISE

Apesar do modernismo... Ainda se pensa como na École Nationale de Beaux Arts (Sec. XIX). Idéia de projetar através da **composição**.

Modernismo - Gropius



Figura 06: Row House 1926-1928
Arquiteto: Walter Gropius

Composição - Palladio



Figura 07: Villa Rotonda - 1566
Arquiteto: Andrea Palladio

*A origem da propalada crise no ensino do projeto arquitetônico está na insistência no emprego de uma didática ultrapassada que em muitos casos, se converte numa autêntica **antididática**. Não existindo, numa disciplina, um **corpo doutrinário** extenso e explicitamente codificado, não poderá existir uma didática para seu ensino.*

A omissão da doutrina modernista em relação à prática do projeto

Segundo os autores:

"... quando o mundo acabar, deveremos nos abrigar numa faculdade de arquitetura, pois nelas as coisas também acontecem, digamos, vinte ou trinta anos depois."

Reflexo da lentidão, tradicional, na renovação da forma de pensar a arquitetura?

2. O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO PROJETUAL

Momentos importantes:

- Século XVIII - **Primórdios da arquitetura moderna**
- 1918 - Fim da 1ª Guerra mundial - **Grande difusão do movimento moderno**
- 1945 - Fim da 2ª Guerra mundial - **Adesão da academia ao modernismo**

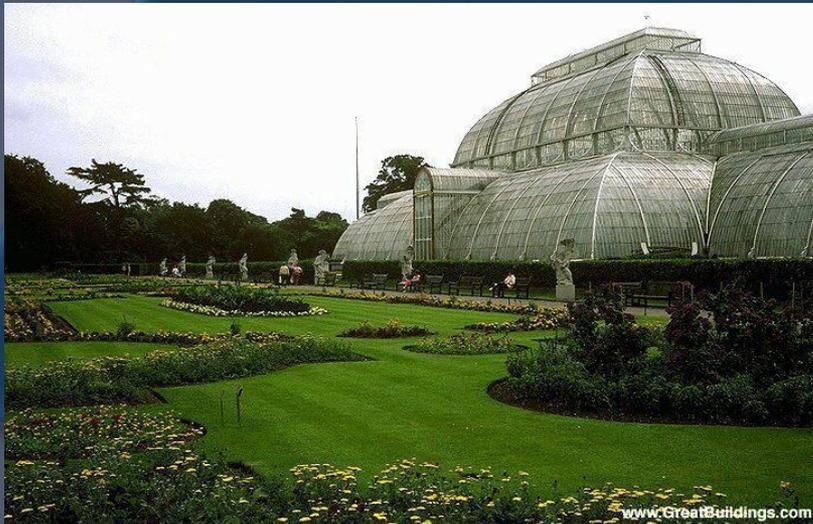


Figura 08: Palm House at Kew Gardens 1848
Arquitetos: Decimus Burton e Richard Turner



Figura 09: Hallidie Building
1918
Arquiteto: Willis Polk



Figura 10: Unidade de
Habitação de Marselha
1952
Arquiteto: Le Corbusier

2. O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO PROJETUAL

Arquitetura Modernista

```
graph TD; A[Arquitetura Modernista] --> B[Concepção caracteristicamente formalista]; A --> C[Posicionamento ideológico e pragmático]; A --> D[Estabelece a Decomposição como princípio];
```

Concepção
caracteristicamente
formalista

Posicionamento
ideológico e
pragmático

Estabelece a
Decomposição
como princípio

Omitiu-se, contudo, em relação ao

Processo de produção e concepção da **arquitetura**.

2. O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO PROJETUAL

A composição elementar na tradição acadêmica

Segundo Julien Guadet (1834-1908):

"Compor, o que é isso? É pôr juntas, unir, combinar as partes de um todo..." em *Elements et Theories de l'Architecture*.

Segundo J.N.L. Durand (1760-1834):

"... Para compor o todo de um edifício qualquer, deve-se, antes de tudo, adquirir um perfeito conhecimento de todas as partes que podem entrar na composição de todos os edifícios."

COMPOSIÇÃO

pode então ser compreendida enquanto:

- Modalidade de realização de projeto.
- Reflexo do contexto histórico vigente até o início do século XX.
- Característica da tradição acadêmica vigente até este momento nas escolas de arquitetura.

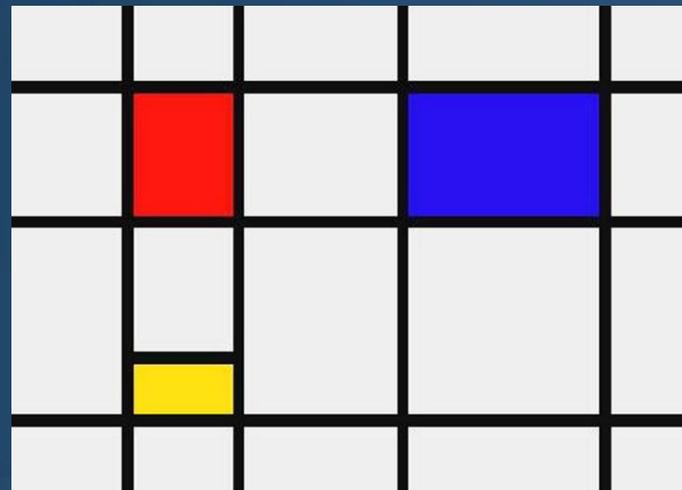


Figura 11: Composição com azul, vermelho e amarelo. Piet Mondrian 1921

2. O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO PROJETUAL

O conceito de composição depois da tradição acadêmica

Em geral a **Arquitetura moderna** não introduz inovações no processo projetual.

Mas...

Walter Gropius (1883-1969) cria a **Bauhaus** e através dela propõe uma nova filosofia de ensino e exercício da arquitetura.

Teoria e prática
vivenciadas
paralelamente.

Estímulo à
criatividade.

2. O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO PROJETUAL

Mas da Bauhaus surge um estilo Bauhaus, recaindo no academicismo contestado pelo próprio movimento.



Figura 12: Bauhaus 1925
Arquiteto: Walter Gropius



Figura 13: Breuer,
Wassily-Chair. Bauhaus
1925



Figura 14: Barcelona chair and
Ottoman. Bauhaus 1929

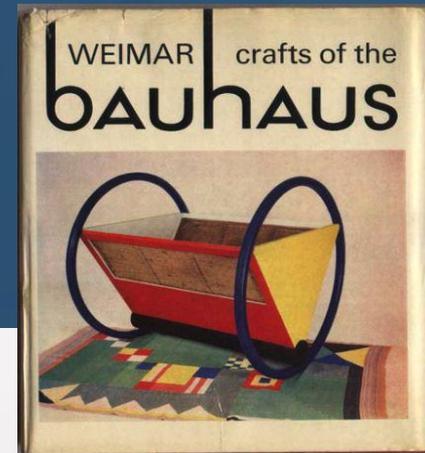


Figura 15:
Caderno de
Croquis . Weimar.
Bauhaus.

2. O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO PROJETUAL

Atualmente percebe-se na prática do ensino de projeto uma mistura entre:

A tradição compositiva



Figura 16: Villa Rotonda 1566
Arquiteto: Andrea Palladio



Novas ideias (Bauhaus)

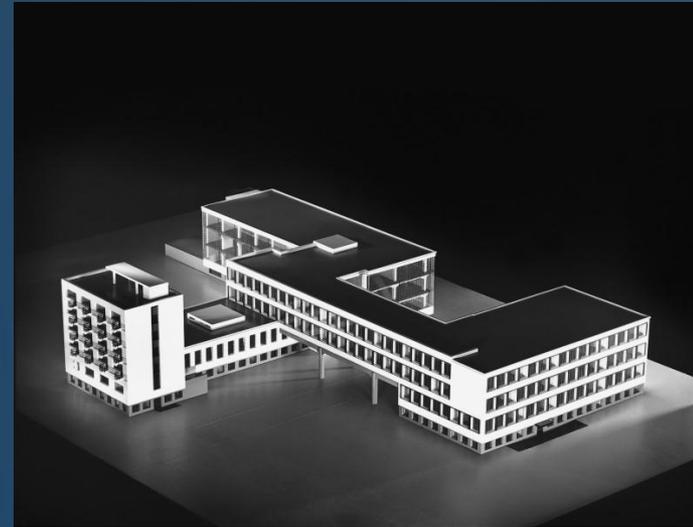


Figura 17: Bauhaus 1925
Arquiteto: Walter Gropius

**A competência na prática projetual
é, afinal, ensinável?**

2. O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO PROJETUAL

Segundo Mário Salvadori:

"A arquitetura não pode ser ensinada, realmente (é por isso que não há boas escolas de arquitetura). Mas a arquitetura pode ser aprendida (é por isso que existem bons arquitetos)."

Esta idéia, tradicionalmente aceita, levanta uma segunda questão:

Como estabelecer uma dinâmica entre estudantes que querem aprender e professores que não precisam ensinar?

Consequências percebidas:

- Aulas são concebidas com propósito de estimular a criatividade, característica que seria inata em alunos possuidores de talento e vocação para a arquitetura.

- Alunos **MAIS** aptos:

- ◆ Destacam-se
- ◆ Não reclamam
- ◆ Não exigem do professor

- Alunos **MENOS** aptos:

- ◆ Exigem ensinamento
- ◆ Não precisam de ensinamento
- ◆ Simplesmente **não entenderam o espírito da coisa...**

**A lógica abraçada pela
academia é então imperfeita...**

**... ou não há crise no ensino do
projeto arquitetônico?**



3. O PROJETO NA ESTRUTURA INSTITUCIONAL DO ENSINO DE ARQUITETURA

OPOSIÇÃO DE IDÉIAS...

Argan (1984) verifica que “A antítese (entre os dois líderes) manifesta-se logo nas características exteriores: **Le Corbusier** lança proclamações, publica manifestos, organiza viagens de propaganda por todo o mundo, grita aos quatro ventos que *il existe un esprit nouveau*; **Gropius** fecha-se em sua escola, transforma sua teoria numa didática precisa, sua lógica numa técnica, interroga-se, talvez, se ainda existe um *esprit*”.

Gropius (1972) afirmava “é mais importante ensinar um método de raciocínio que meras habilidades”. E que “o livro e a prancheta não podem substituir a valiosa experiência na oficina e no canteiro”.

Há então a necessidade de racionalização dos processos existentes para que se possa imaginar novas possibilidades.

3. O PROJETO NA ESTRUTURA INSTITUCIONAL DO ENSINO DE ARQUITETURA

DUAS CONCEPÇÕES DA PRÁTICA PROJETUAL

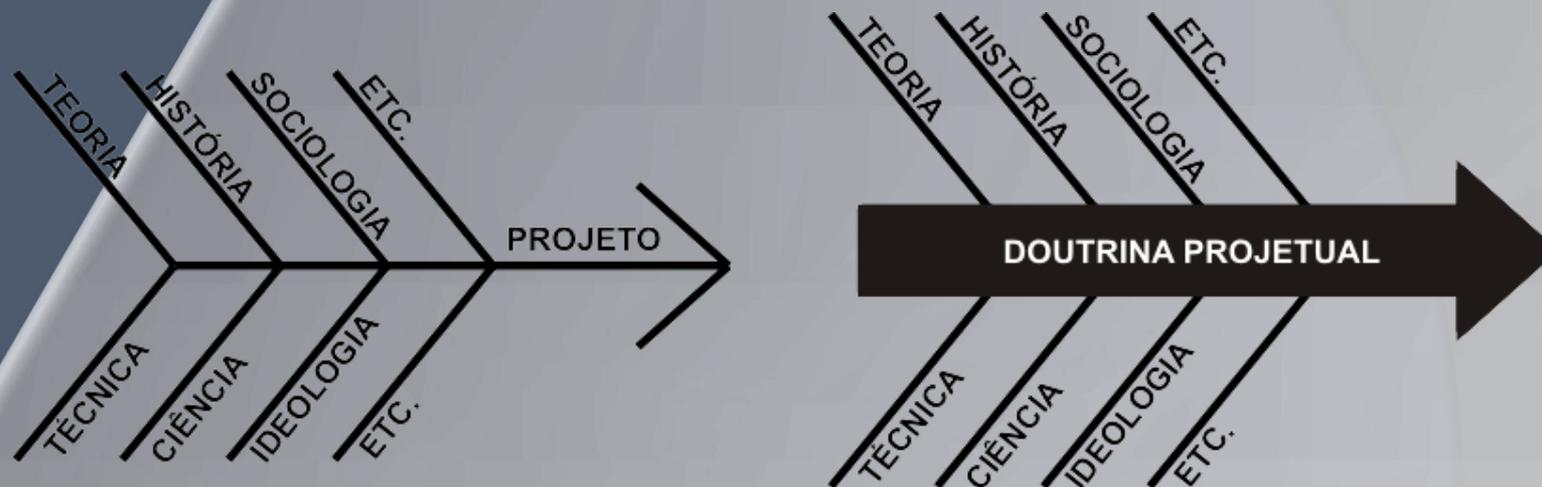


Figura 18: adaptação da imagem das duas concepções da prática projetual. SILVA (1986, p.25)

“Muitos teóricos conceituam a prática projetual como mera síntese de conhecimentos obtidos nas disciplinas teóricas, históricas, técnicas...”
SILVA, 1986.

“...existe uma doutrina projetual relativamente autônoma, que é enriquecida pela contribuição de conhecimentos de outras áreas”.
SILVA, 1986.

3. O PROJETO NA ESTRUTURA INSTITUCIONAL DO ENSINO DE ARQUITETURA

“...a aquisição de competência para a aplicação do domínio operativo não é apenas uma questão de exercício. O exercício aprimora a técnica, mas não cria”.
SILVA, 1986

Aspecto importante destacado pelo o ator:

O autor defende ainda o posicionamento das disciplinas de projeto como eixo central para a qual contribuem todas as demais áreas. Para tanto estabelece como essencial a construção de uma metodologia que alie a adoção de instrumentos para a sistematização dos estudos preliminares à práticas que favoreçam o desenvolvimento da criatividade.

3. O PROJETO NA ESTRUTURA INSTITUCIONAL DO ENSINO DE ARQUITETURA

Duas Modalidades do Ensino de Projeto...

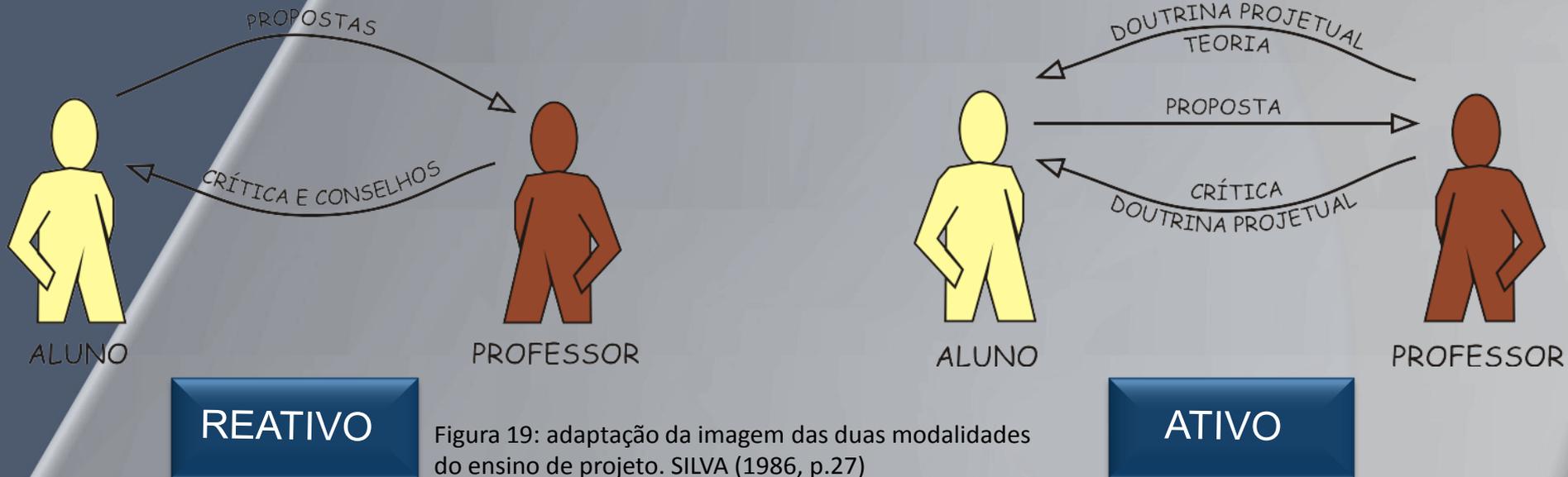


Figura 19: adaptação da imagem das duas modalidades do ensino de projeto. SILVA (1986, p.27)

O professor limita-se a responder somente as questões das propostas elaboradas pelo aluno, e o aluno o difícil papel de produzir e satisfazer as recomendações do professor.

O professor é transmissor de conteúdos e conceitos teóricos, antes mesmo que o aluno inicie o projeto.

3. O PROJETO NA ESTRUTURA INSTITUCIONAL DO ENSINO DE ARQUITETURA

Entendemos em tese que a criatividade não se pode transmitir e não podemos deixar de lado o fato que a projeção arquitetônica não é somente criatividade, mas sim um exercício de soluções de problemas onde a criatividade é um entre vários componentes, onde a projeção envolve técnicas e rotinas instrumentais que são perfeitamente codificáveis e transmissíveis por intermédio da abordagem teórica.

A excelência de um projeto não é o resultado do acaso.
SILVA, 1986

Dentro deste contexto percebe-se a importância de um novo posicionamento dos professores, em relação a sua participação ativa ao longo do processo projetual, indo muito além da tradicional estratégia de que atua meramente como repassador de conhecimentos.

4. EM BUSCA DE UM CORPO DOCTRINÁRIO PARA O ENSINO DO PROJETO

CONCEPÇÃO CONVENCIONAL DE CRIATIVIDADE

- Fenômeno psicológico vago e misterioso;
- Derivado de inspiração, talento ou intuição;
- Não se pode ensinar;

A CAIXA PRETA

- Mecanismo no qual não se conhece o funcionamento



Figura 20: adaptação da imagem do modelo da caixa preta. Silva (1986, p.29)

4. EM BUSCA DE UM CORPO DOUTRINÁRIO PARA O ENSINO DO PROJETO

RENOVAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE PROJETO

- Substituir a **Caixa de Preta** pela **Caixa de Vidro**;
- Estabelecer conteúdos científicos e instrumentais para a atividade projetual;
- Ensino do processo projetual baseado em método explícito, codificável e transmissível.

CAIXA DE VIDRO

- Mecanismo no qual se conhece o funcionamento e pode ser reproduzido

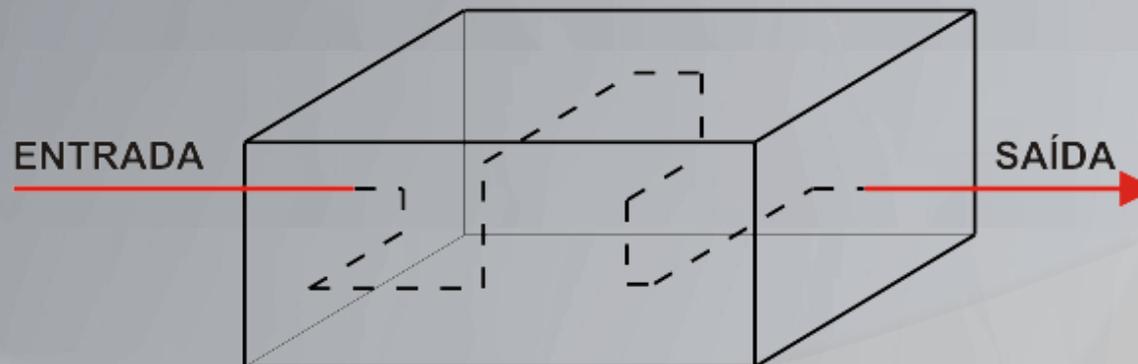


Figura 22: adaptação da imagem do modelo da caixa de vidro. Silva (1986, p.29)

4. EM BUSCA DE UM CORPO DOUTRINÁRIO PARA O ENSINO DO PROJETO

DIDÁTICA A ANTIDIDÁTICA NO ENSINO DE PROJETO ARQUITETÔNICO

- A doutrina modernista não produziu uma teoria para ensino de projeto diferente da **legada** pelo academismo;
- Novas propostas causam curiosidade e resistência a partir da década de 1960.

Zingales (1978), autor de estudo sobre exercício da criatividade, afirma: “muitos dirigentes, técnicos ou profissionais recusam-se a tomar em séria considerações as metódicas propostas para o melhoramento da criatividade bem como as teorias que justificam e as endossam.”

ATITUDE NA DOCÊNCIA

O desejo de que as capacidades não possam ser transmitidas é uma atitude que não pode ser adotada pelos professores

“O uso de estruturas lógicas para representar problemas de projeto tem uma conseqüência importante. Traz consigo a perda da inocência” (Alexander, 1971)

Silva (1986) acrescenta : “o papel do ensino é precisamente o de converter **inocência em capacidade**”

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, C. Ensayo sobre la sintesis de la forma. Buenos Aires: Infinito, 1971. p.15.

ARGAN, G. C. Walter Gropius e a Bauhaus. Lisboa: Presença, 1984. p. 10.

Biografia Elvan Silva. Disponível em:

<<http://www.confea.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=4186&pai=4&sid=480&sub=197&tpl=printerview>>. Acesso em: Julho 2011.

COMAS, C. E. (org.). Projeto arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação. São Paulo: Projeto, 1986.

GUADET, J. Eléments et theories de l'architecture. Paris, Librairie de La Construction Moderne. vol. 2, livro 6, p. 4.

DURAND, J. N. L. Précis des leçons d'architecture. Paris: Didot, 1821. p. 6.

SALVADORI, M. Por que os edifícios ficam de pé: a força da arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2006

ZINGALES, M. A organização da criatividade. São Paulo: EPU, 1978. p. XV.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Elvan Silva. Disponível em:

<<http://www.confea.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=4186&pai=4&sid=480&sub=197&tpl=printerview>>. Acesso em: Julho de 2011.

Figura 02: Mulher de negócios em miniatura empurrando um mouse (composição digital). Fotógrafo: John Lamb.

Disponível em: <<http://www.gettyimages.pt/detail/200332923-001/Stone>>. Acesso em: Julho de 2011.

Figura 03: COMAS, C. E. (org.). Projeto arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação. São Paulo, Projeto, 1986. Ampliação do Conceito de Crise. Silva (1986, p.17). Manipulação MIOTTO, Juliano, 2011.

Figura 04: Chave e diferentes tamanhos de parafusos. Disponível em: <<http://www.gettyimages.pt/detail/56294638/Image-Source>>.

Acesso em: Julho de 2011.

Figura 05: Papa Julio II ordenando Bramante Michelangelo e Raphael a construir o Vaticano e São Pedro. Pintor: Horace Vernet 1827.

Disponível em: <http://www.allposters.pt/-sp/Pope-Julius-II-Ordering-Bramante-Michelangelo-and-Raphael-to-Build-the-Vatican-and-St-Peter-s-1827-posters_i1344265_.htm>. Acesso em: Julho de 2011.

Figura 06: Row House arquiteto Walter Gropius. 1926-1928. Disponível em: <<http://www.adorojoias.com.br/modernistas-tomam-conta-de-ny/>>. Acesso em: Julho 2011.

Figura 07: Villa Rotonda. Arquiteto: Andrea Palladio, Vicenza 1566. Disponível em: <<http://www.postershop.co.uk/Palladio-Andrea/Palladio-Andrea-Villa-Rotonda-9200064.html>>. Acesso em: Julho 2011.

Figura 08: Palm House at Kew Gardens. Arquitetos: Decimus Burton e Richard Turner, Londres, Inglaterra, 1848. Disponível em:

<http://www.greatbuildings.com/cgi-bin/gbi.cgi/Palm_House_at_Kew_Gardens.html/cid_1765592.html>. Acesso em: Julho 2011.

Figura 09: Hallidie Building. Arquiteto: Willis Polk, San Francisco, Califórnia, EUA, 1918. Disponível em:

<http://www.greatbuildings.com/cgi-bin/gbi.cgi/Hallidie_Building.html/cid_1138861568_250016v.html>. Acesso em: Julho 2011.

Figura 10: Unidade de habitação. Arquiteto: Le Corbusier, Marselha, França, 1952. Disponível em: <<http://img.over-blog.com/600x661/2/88/46/33/dossier-3/450PX--1.JPG>>. Acesso em: Julho 2011.

Figura 11: Composição com azul, vermelho e amarelo. Piet Mondrian 1921. Disponível em:

<http://osfundamentosdafisica.blogspot.com/2011/06/arte-do-blog_19.html>. Acesso em: Julho 2011.

LISTA DE FIGURAS

Figura 12: Sede da Escola Bauhaus. Arquiteto: Walter Gropius, Dessau, Alemanha, 1925. Disponível em: <<http://www.smashingmagazine.com/2009/08/02/bauhaus-ninety-years-of-inspiration/>>. Acesso em: Julho 2011.

Figura 13: Breuer, Wassily-chair, Bauhaus, 1925. Disponível em: <<http://picasaweb.google.com/lh/photo/-0aimDGg0N1Yks4ySJSpHQ>>. Acesso em: Julho 2011.

Figura 14: Barcelona chair and Ottoman, Bauhaus, 1929. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/File:Mies-Barcelona-Chair-and-Ottoman.jpg>>. Acesso em: Julho 2011.

Figura 15: Bauhaus, Caderno de croquis, Weimar, Alemanha. Disponível em: <http://www.mitologica.com.br/joomla/index.php?option=com_content&task=view&id=65>. Acesso em: Julho 2011

Figura 16: Villa Rotonda. Arquiteto: Andrea Palladio, Veneto, Itália, 1566. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/File:Villa_Rotonda_front.jpg>. Acesso em: Julho 2011.

Figura 17: Sede da Bauhaus. Arquiteto: Walter Gropius, Dessau, Alemanha, 1925. Disponível em: <http://pinkmanhattan.blogspot.com/2010_09_01_archive.html>. Acesso em: Julho 2011.

Figura 18: COMAS, C. E. (org.). Projeto arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação. São Paulo, Projeto, 1986. Adaptação da imagem das duas concepções da prática projetual SILVA (1986, p.25). Manipulação: DELATORRE, Vivian; MIOTTO, Juliano, 2011.

Figura 19: COMAS, C. E. (org.). Projeto arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação. São Paulo, Projeto, 1986. Adaptação da imagem das duas modalidades do ensino de projeto. SILVA (1986, p.27). Manipulação: DELATORRE, Vivian; MIOTTO, Juliano, 2011.

Figura 20: COMAS, C. E. (org.). Projeto arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação. São Paulo, Projeto, 1986. Adaptação da imagem do modelo da caixa preta. Silva (1986, p.29). Manipulação: DELATORRE, Vivian; MIOTTO, Juliano, 2011.

Figura 21: COMAS, C. E. (org.). Projeto arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação. São Paulo, Projeto, 1986. Adaptação da imagem do modelo da caixa de vidro. Silva (1986, p.29). Manipulação: DELATORRE, Vivian; MIOTTO, Juliano, 2011.